

I WORKSHOP SOBRE PLANTAS
ORNAMENTAIS EXÓTICAS INVASORAS
&
LANÇAMENTO DO CÓDIGO DE CONDUCTA
VOLUNTÁRIO PARA HORTICULTURA
ORNAMENTAL SUSTENTÁVEL


10
abril
2007

1º Workshop sobre
Plantas Ornamentais
Exóticas Invasoras
&
Lançamento do
Código de Conduta
Voluntário para
Horticultura Ornamental
Sustentável.

Espaço
cultural
Frans
Krajcberg
no
Jardim
Botânico
Municipal

Curitiba
Paraná
Brasil

Das 9h
às
17h30min.



www.institutohorus.org.br
invasorasornamentais@TNC.ORG

Curitiba, abril de 2007

INTRODUÇÃO

Realizou-se em 10 de abril de 2007, no espaço cultural Frans Krajcberg do Jardim botânico Municipal de Curitiba, Paraná, o I Workshop Sobre Plantas Ornamentais Exóticas Invasoras como parte das atividades de lançamento do Código de Conduta Voluntário para Horticultura Ornamental Sustentável. O evento foi promovido pela The Nature Conservancy, Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem, Laboratório de Conservação da Natureza e Estudo da Paisagem da Universidade Federal do Paraná e pelo Instituto Hórus.

O evento contou com 43 participantes incluindo paisagistas, produtores de plantas ornamentais, pesquisadores das áreas de botânica e paisagismo, estudantes, organizações não governamentais, secretarias municipais de meio ambiente, EMATER, associações de paisagistas e de jardineiros, entre outras. Destes participantes, 21 aderiram à iniciativa do CCV para Horticultura Ornamental Sustentável, entre profissionais liberais, empresas e ONGs.

Deste evento para adiante, se espera dos participantes da iniciativa a busca de soluções para que a horticultura ornamental e o paisagismo estejam cada vez mais conciliados com a conservação ambiental e a preservação da biodiversidade, principalmente pelo combate às espécies exóticas invasoras.

O EVENTO

O workshop dividiu-se em dois momentos, visando primeiramente integrar os participantes à temática que estava sendo abordada e em seguida construir propostas de viabilização do Código de Conduta Voluntário.

Pela manhã foram realizadas palestras focando o uso de plantas ornamentais na disseminação de espécies exóticas invasoras, as alternativas existentes para minimizar essa disseminação, e o papel de paisagistas, jardineiros e produtores de plantas ornamentais na conservação da biodiversidade:

- **Plantas Ornamentais e o risco de invasões biológicas** – palestra proferida por Sílvia Renate Ziller, Engenheira Florestal, Doutora em Conservação da Natureza pela Universidade Federal do Paraná, Coordenadora do Programa de Espécies Exóticas Invasoras para a América do Sul e Diretora Executiva do Instituto Hórus.
- **Pesquisas sobre espécies ornamentais invasoras** – palestra proferida por Daniela Biondi Batista, Engenheira Florestal, Mestre em Silvicultura e Doutora em Conservação da Natureza pela Universidade Federal do Paraná e professora do Departamento de Ciências Florestais da UFPR.
- **Pesquisa e utilização de informações na prática do código de conduta voluntário** – palestra proferida por Heloiza Rodriguez, bióloga, especializada em Biologia Celular e Mestre em Fisiologia e Bioquímica de plantas pela ESALQ-USP, Coordenadora da Câmara Setorial de Paisagismo e Jardinagem da Associação Comercial do Paraná e Sócia Fundadora da Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem.

- **Plantas Ornamentais Nativas** – palestra proferida por Osmar dos Santos Ribas, representante do Museu Botânico Municipal na Rede Paranaense de Coleções Botânicas, no Projeto Flora Paraná, entre outros projetos. Trabalha no Museu Botânico Municipal desde 1987, graduando de biologia pela Universidade Federal do Paraná.

No período da tarde organizaram-se três grupos de trabalho que trataram da busca de possíveis soluções para as demandas apresentadas pelo código de conduta voluntário.

- GT 1 – Paisagistas, produtores de plantas ornamentais, entusiastas de paisagismo e jardinagem e associações envolvidas com a horticultura.
- GT 2 – Órgãos e setores do governo, jardins botânicos e arboretos.
- GT 3 – Organizações interessadas na horticultura ornamental sustentável.

Ao final conduziu-se uma assembléia onde as propostas de cada GT forma apresentadas e consolidadas e prosseguiu-se com a assinatura do Código de Conduta Voluntário para formalização da adesão.

PARTICIPANTES DO WORKSHOP

Nome Completo	Instituição
Ademar da Silva Brasileiro	Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais
Angeline Martini	Universidade Federal do Paraná
Arnaldo Brandão	Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem
Camila Maria Natal	Universidade Federal do Paraná
Carin Leticia de Paula	Associação Alphaville Graciosa Residencial
Carmen Lucia de Moraes	Sementes & Saberes
Clarice Dorocinski	Prefeitura Municipal de Curitiba e Governo do Estado do Paraná
Daniel do Valle	
Danielle Kioshima Romais	The Nature Conservancy
Daros Augusto Teodoro da Silva	Proflor Consultoria Florestal
Desirée Brandt Bastos	Universidade Federal do Paraná
Eraldo Barboza	Museu Botânico Municipal
Erica Costa Mielke	Prefeitura de Curitiba
Fabienne Charvet Inckot	Prefeitura de Araucária - Secretaria de Meio Ambiente
Heloisa Helena Moraes	Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem
João Edmundo Wolfart	
José de Lima Joaquim	Santa Mônica Clube de Campo
José Henrique Pedrosa-Macedo	Laboratório Neotropical de Controle Biológico de Plantas
José Roberto Roloff	Jardim botânico Municipal
Juliana Stein	
Leandro Angelo Pereira	Gia - Universidade Federal do Paraná

Nome Completo	Instituição
Leila do Rego Elias	Secretaria Municipal de Educação - Departamento de Logística
Leila Fernandes Foggiato	Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem
Lucia Luete Siqueira	Museu Botânico Municipal
Luciana Leal	Universidade Federal do Paraná
Maria Elena Zingoni de Baró	
Mariana Costa Benghi	Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem
Michelle M. A. Ottmann	Escola CEPDAP, CEJARTE
Orlando Busarello	Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas
Osmar dos Santos Ribas	Museu Botânico Municipal
Patricia Erthal Kerche	Museu Botânico Municipal
Paulo Luciano da Silva	EMATER-PR
Rafael Ceolín Brito	Museu Botânico Municipal
Rafael Dudeque Zenni	The Nature Conservancy
Renata Charvet Imckot	Universidade Federal do Paraná
Renata Hellen Peres	Museu Botânico Municipal
Richard Rodrigues	Museu Botânico Municipal
Rodrigo Chaves Ribeiro	Instituto Hórus
Rosângela Sabbat	Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem
Sílvia Renate Ziller	The Nature Conservancy / Instituto Hórus
Tatjana R. Colle Nickel	Floricultura Úrsula
Vivian Mara Uhlig	SPVS - Programa Condomínio da Biodiversidade
Wanessa G. G. Nascimento	PUC-Pr
Wânia Cruz do Nascimento	Universidade Federal do Paraná

RESULTADOS PRODUZIDOS PELOS GRUPOS DE TRABALHO

GT 1– Paisagistas, produtores de plantas ornamentais, entusiastas de paisagismo e jardinagem e associações envolvidas com a horticultura.

Sugestões para planos de trabalho de paisagistas

- Divulgação do tema e da iniciativa do código de conduta voluntário
- Buscar informação para o trabalho profissional
- Revisar o uso de determinadas espécies
- Os paisagistas podem influenciar decisões de povoamento de lagoas, açudes, etc. com peixes para evitar uso de invasores?
- Informar os clientes sobre impactos de espécies exóticas invasoras e vantagens do uso de espécies nativas (usar cartilha)
- Buscar espécies alternativas às invasoras populares
- Levar a questão para cursos de formação e universidades
- Informar jardineiros e cuidar para que não disseminem espécies exóticas invasoras

Sugestões para planos de trabalho de produtores

- Produzir espécies nativas locais
- Trocar espécies invasoras por outras nativas ou não invasoras
- Disponibilizar fotografias de plantas em produção
- Indicar espécies alternativas às invasoras para uso dos paisagistas

- Separar relação de espécies nativas em produção

Sugestões de próximos passos

Para The Nature Conservancy e Instituto Hórus

- Analisar a lista de espécies da APAFLOR e dividir em grupos considerando: potencial de invasão, dispersão por aves, nativas por ecossistema; ervas, arbustos, árvores, forrações.
- Preparar material para revistas de paisagismo no sentido de fornecer informação sobre espécies que são invasoras para que evitem a divulgação de uso inadequado (assinando pelo consórcio do CCV) – quando informar, enviar junto alternativa de uso nativa ou não invasora – mandar uma vez por mês; começar com Revista Natureza, Paisagismo e Jardinagem; revista Super Interessante.
- Divulgar relação de signatários do código de conduta no site do Instituto Hórus.
- Fornecer informação sobre espécies exóticas invasoras e riscos de invasão.
- Divulgar no site a produção de espécies nativas por ecossistema e quem produz (junto com APAFLOR).

Para Laboratório de Conservação da Natureza e Estudo da Paisagem da Universidade Federal do Paraná

- Fornecer mais imagens simulando substituição de exóticas por nativas

- Disponibilizar artigos para o site do Instituto Hórus, da APAFLOR e do Laboratório Neotropical de Controle Biológico de Plantas

Para todos: acordo de ações comuns

- Buscar novos signatários para o código de conduta voluntário
- Envolver produtores para produzir plantas adequadas
- Produzir cartilha informativa para distribuir em floriculturas, agropecuárias, público em geral, em linguagem simples
- Criar informativos sobre plantas invasoras e alternativas mais seguras para distribuição em floriculturas e no meio
- Criar marca para associados ao código de conduta voluntário (logomarca) para incluir em projetos e placas em jardins (por exemplo: Este jardim contribui para a conservação da biodiversidade e prioriza o uso de espécies nativas)
- Criar dia de conscientização pública em acordo com o programa Biocidade para remoção de espécies exóticas invasoras no Jardim Botânico, Parque Barigüi, Parque Passaúna e outros pontos (um final de semana com a imprensa)
- Buscar espaço na mídia para divulgar o tema e valorizar o uso de espécies nativas

Para Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem

- Colocar códigos de conduta e empresas/pessoas associadas no site

- Divulgar no site a produção de espécies nativas por ecossistema e quem produz
- Fazer novos eventos: Mercaflor em Joinville, Florianópolis, Floricultura Úrsula em Nova Petrópolis

Para Floricultura Úrsula

- Repassar lista de plantas para análise de risco de invasão da The Nature Conservancy

GT 2 – Órgãos e setores do governo, jardins botânicos e arboretos.

As ações propostas pelo grupo foram divididas de acordo com os respectivos públicos-alvo a serem alcançados. Esses são:

Gestores: liderança política, Secretários de Meio Ambiente, diretores de Secretarias, Chefias de Equipes Técnicas.

- Reunião com os gestores para esclarecimento da temática e sua importância, apresentando um diagnóstico atual do município em questão (Unidades de Conservação, Hortos Municipais, Parques, Jardins Botânicos etc.), solicitando providências e sugerindo mudanças de conduta dos municípios. Esta reunião deverá ser periódica, de acordo com a mudança governamental.
- Mudanças sugeridas: autorização de corte para as espécies exóticas invasoras, e substituição por espécies nativas ou de baixo potencial invasor; revisão do que é produzido nos Hortos Municipais; distribuição de material explicativo e/ou curso de esclarecimento para aqueles que busquem mudas de espécies exóticas invasoras

nos Hortos Municipais, conforme a quantidade de mudas solicitadas.

Equipe Técnica: departamentos envolvidos com o paisagismo urbano

- Cursos de esclarecimento / Palestras / Mesas redondas sobre a temática de Invasões Biológicas vinculados à autorização prévia dos respectivos gestores. Esses cursos deverão ser realizados de forma periódica.

Multiplicadores: Jardineiros, paisagistas, produtores

- Cursos de esclarecimento / Palestras / Mesas redondas sobre a temática de Invasões Biológicas vinculados à autorização prévia dos respectivos gestores. Esses cursos deverão ser realizados de forma periódica.

População em geral

- Campanha sobre Espécies Exóticas Invasoras (‘Dia sem Espécies exóticas invasoras’), incentivando a retirada de EEI e substituição por espécies não invasoras.
- Produção de material informativo para distribuição: folder, cartazes, material audiovisual, etc.

Potenciais novos signatários do código de conduta voluntário

- Formação de um grupo de disseminação de informação sobre a campanha. Esse grupo poderá ser formado por:
 - Escoteiros
 - ONGs

- Universidades / Cursos Técnicos / Escolas de Ensino Fundamental e Médio
- Associações específicas que trabalhem com plantas ornamentais
- Mídia

GT 3 – Organizações interessadas na horticultura ornamental sustentável.

Demandas

- Disponibilização de informação sobre plantas invasoras para o público leigo e para os técnicos
- Facilitação da identificação de espécies nativas e exóticas através de bancos de imagens de espécies nativas ornamentais e exóticas invasoras.

Contribuição para o CCV

- Disponibilização de espaço em informativos para divulgar o tema
- Inserção do tema em ações educativas que a instituição desenvolve
- Busca por informações sobre espécies ornamentais alternativas às exóticas invasoras
- Manutenção de um diálogo com os diversos setores envolvidos no tema para manter constante atualização e apoio mútuo
- Indicação de profissionais que aderem à iniciativa para seus clientes / associados, quando for o caso

- Realização de consultas a profissionais qualificados no tema para próximos trabalhos
- Estimulo a jardineiros e outros profissionais a não disseminarem involuntariamente propágulos de espécies exóticas invasoras pela adoção de melhores práticas, tais como limpeza das ferramentas para evitar propagação de sementes
- Realização de manejo e substituição de espécies exóticas invasoras presentes nas áreas de interesse da instituição por espécies nativas ou exóticas não invasoras. Essas atividades serão realizadas com orientação de um técnico qualificado no controle de espécies exóticas invasoras
- Nos casos onde houver produção de espécies para uso interno e/ou venda, serão priorizadas as espécies nativas da região e espécies exóticas não invasoras
- Estimulo a compostagem de resíduos orgânicos para evitar disseminação de plantas exóticas invasoras por reprodução vegetativa, por exemplo, biomassa resultante de podas
- Realização de atividades educativas para esclarecimento público acerca do tema espécies exóticas invasoras



PARTICIPANTES DO CÓDIGO DE CONDUCTA VOUNTÁRIO

A participação no Código de Conduta Voluntário pode ser por profissionais liberais, estudantes, empresas, órgãos, organizações em geral e todo tipo de público interessado em contribuir com a iniciativa.

A Prima Plantarum - Heloiza Rodrigues
Associação Alphaville Graciosa Residencial
Associação Paranaense de Paisagismo e Jardinagem
Centro de Jardinagem e Arte Floral do Paraná
Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental
Jardim Botânico Municipal e Museu Botânico
Juliana Stein
Laboratório Neotropical de Controle Biológico de Plantas
Luciana Leal
Maria Elena Zingoni de Baró - Paisagista
Mariana Benghi Paisagismo
Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais
Paulo Luciano da Silva
Prefeitura Municipal de Araucária
Proflor Consultoria Florestal
Renata Charvet Inckot
Sementes & Saberes
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - Projeto Condomínio da Biodiversidade
The Nature Conservancy – Programa de Espécies Exóticas Invasoras para a América do Sul
Toque Natural Paisagismo - Rosangela F. C. Sabbag
Universidade Federal do Paraná - Laboratório de Paisagismo

PRÓXIMOS PASSOS

As instituições e pessoas que aderiram ao CCV devem preparar um plano de trabalho que defina as atividades que irão realizar, ou que já estejam realizando, para atender às recomendações propostas pelo código de conduta específico à sua linha de atuação. O roteiro para estruturação do plano de trabalho está em anexo. **O prazo para confecção dos planos de trabalhos é de 30 dias**, a partir do dia 10 de abril de 2007.

A partir da adesão ao CCV, os participantes da iniciativa deverão seguir as propostas apresentadas pelos grupos de trabalho, porém poderão criar seus próprios mecanismos de implementação das recomendações do CCV.

Uma nova reunião será organizada, num prazo máximo de 7 meses, com os participantes da iniciativa para conhecer as soluções encontradas por cada um e para buscar propostas de solução às dificuldades enfrentadas na implementação das recomendações do CCV.

Todos os participantes da iniciativa devem atuar como multiplicadores, buscando novos participantes para o CCV e disseminando as informações existentes acerca da problemática das espécies exóticas invasoras, principalmente sobre o papel do paisagismo no aumento do problema e na responsabilidade pela implantação das soluções.

Cada participante desta iniciativa é parte fundamental na descoberta de soluções e caminhos que tornem o paisagismo e a jardinagem ferramentas poderosas para a conservação da nossa biodiversidade. Não há dúvidas de que a melhoria da qualidade ambiental do nosso país depende em grande parte do nosso esforço em tornar isso possível pelas nossas ações diretas sobre os ecossistemas, sendo a disseminação de espécies uma das principais ações.



Espécies serão disseminadas de qualquer forma, porém cabe a nós a decisão de contribuirmos, disseminando espécies adequadas que contribuam para a conservação da nossa biodiversidade, sendo fonte de sementes e pólen para manutenção da diversidade genética e para a restauração de ambientes degradados, ou disseminando espécies exóticas invasoras que iram causar imensos impactos ecológicos, econômicos, sociais e à saúde humana.

Participe você também desta iniciativa, tudo o que é preciso você já possui: boa vontade e interesse em contribuir com a conservação da natureza!

CONTATO E MAIS INFORMAÇÕES

invasorasornamentais@tnc.org

www.apaflor.com.br

www.institutohorus.org.br

www.floresta.ufpr.br/~paisagem/

AGRADECIMENTOS

Espaço cultural Frans Krajcberg - por terem cedido o espaço para realização do evento

Leila Fernandes Foggiato - pela criação dos convites

Osmar dos Santos Ribas - pela excelente palestra sobre a nossa bela flora paranaense

ANEXO 1

Roteiro para desenvolvimento do plano de trabalho das instituições em relação ao código de conduta voluntário.

1. O que fazer?

Objetivo e justificativa.

2. Como fazer?

Atividades, responsabilidades, recursos financeiros, parcerias institucionais (formais), instituições afins.

3. Quando?

Prazos, cronograma de execução.

4. Resultados esperados

Indicadores de processo e de resultado.